

edelbra

TIAGO DE MELO ANDRADE

RODA

A stylized illustration of a ginger and white tabby cat sitting on a pink surface. A colorful chicken with a red comb, yellow and pink wings, and orange body is perched on the cat's back. The background is a vibrant green with large, stylized leaf patterns. The overall style is bold and graphic.

BICHO

Ilustrações Taisa Borges

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

RODA BICHO

Roteiro de Leitura

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

I. Informações gerais

Autor, obra e ilustradora

Motivação para a leitura

Categoria, gênero e temas

Subsídios, orientações e propostas de atividades

II. Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

Pré-leitura

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Atividade 2

Pós-leitura

III. Potencial interdisciplinar

Competências e habilidades da BNCC

Autor, obra e ilustradora

Tiago de Melo Andrade (São José do Rio Preto/SP, 1977), desde criança, viveu rodeado de livros, em casa e na biblioteca da escola. Conta que passava os recreios ali, prazerosamente, mas não pensava ser escritor. Chegou a tentar ser arquiteto, estudou História, mas acabou se formando em Direito. Então resolveu escrever e publicou seu primeiro livro, *A caixa preta* (2001), que recebeu o Prêmio Jabuti na categoria Autor Revelação. A partir daí, nunca mais parou de escrever para o público infanto-juvenil. Em 2020, comemora vinte anos dedicados exclusivamente ao fazer literário.

Taisa Borges (São Paulo/SP) é artista plástica e ilustradora. Como autora, publicou seis livros de imagem e uma HQ; como ilustradora, colaborou com mais de 40 obras de literatura infantil brasileira. Foi indicada diversas vezes ao Prêmio Jabuti e finalista do HQMix. Em 2006, recebeu o prêmio “O melhor livro de imagem” da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil/ FNLIJ. Representou nosso país na exposição *Brazil: Countless Threads* *Countless Tales*, com curadoria da FNLIJ, na feira internacional do livro infantil de Bolonha.

Motivação para a leitura

Disponha os alunos sentados no chão, em círculo (escolha um espaço da escola onde seja possível formar um único grande círculo, incluindo toda a turma) e proponha uma

brincadeira cooperativa. Cada um colocará um objeto de tamanho médio e fácil de segurar – um estojo, uma garrafinha plástica, um copo etc. – diante de si. Ao seu sinal, todos começam a cantar a cantiga popular “Escravos de Jó” e começam a passar os objetos para o colega da direita, sempre depositando-os no chão. Cuide para que todos façam isso ao mesmo tempo, acompanhando o ritmo da canção.

Depois que estiverem afiadados, desafie-os a aumentar o grau de dificuldade da brincadeira: no “tira”, todos levantam no ar o objeto que está na sua frente; no “bota”, colocam o objeto novamente no chão à sua frente; no “deixa ficar”, mantêm o objeto no chão e erguem as duas mãos vazias.

Num terceiro momento, proponha que no “zigue”, coloquem o objeto na frente do vizinho, mas não o larguem, trazendo-o de volta na primeira sílaba do “ziguezáz”, largando-o, finalmente, na última sílaba do “ziguezáz”. Continue a brincadeira e permita que vivenciem situações de harmonia e se divirtam com as possíveis trapalhadas.

Depois conversem: quem ganha e quem perde nessa brincadeira? O que ela tem a ver com cooperação? Anote o que inferirem em um cartaz e mantenha-o exposto na classe.



Categoria, gênero e temas

Categoria:

3º ao 5º anos do ensino fundamental

Temas:

Diversão e aventura; O mundo natural e social

Gênero:

Conto

Nesse conto de acumulação, vários animais descobrem que, quando atuam em equipe, respeitando suas diferenças, podem brincar na ciranda e tornar a vida muito mais divertida. A narrativa também resgata cantigas de roda do folclore nacional. A ilustração é atraente e expressiva, representando graficamente o que a cooperação propicia ao grupo.

Subsídios, orientações e propostas de atividades

Este Manual oferece aos professores alternativas para a formação do leitor e sugere subsídios, orientações e propostas de atividades para o componente curricular Língua Portuguesa.

Tendo o texto literário como foco, destaca temas e assuntos de interesse dos alunos, privilegiando aqueles indicados/sugeridos pela BNCC.

A intenção é apresentar oportunidades de construção de aprendizagens significativas através do desenvolvimento de competências e habilidades que deem importância à cultura letrada na contemporaneidade, preparando-os para uma atuação comprometida, responsável e criativa perante a vida social.

No contexto da educação, o ponto de partida é o que o aluno conhece, e a tarefa da escola é fazê-lo interagir com os conhecimentos de referência de forma crítica. Para isso, a literatura mostra ser um caminho a partir do qual ele pode observar a relação com a sociedade e entender como se forma a vida social e histórica, a cultura, a literatura, como ensina o mestre Antonio Candido.

Logo, o professor pode agir de modo interdisciplinar e se valer de pontos de apoio que valorizam as análises na sala de aula e as possíveis relações com a vida. Pode também recorrer tanto à cultura letrada quanto à popular e de massas, ou à cultura digital, mostrando que elas não são esferas estanques, mas possuem pontos de aproximação e de interesse criativo.

A atitude investigativa que orienta este Manual tem a intenção de motivar os alunos para a leitura crítica, para uma atuação argumentativa diante do que foi lido. Isso fortalece a construção de uma história pessoal de leitura. Entretanto, as sugestões aqui contidas (e detalhadas no item a seguir) não devem ser tomadas como “receitas” ou “soluções” para os problemas e dilemas da formação de leitores críticos, mas como referências a serem compreendidas e ressignificadas no contexto de cada ação particular.

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa

O objetivo deste material é possibilitar o contato com a literatura e oferecer condições para que os alunos possam reconhecer, valorizar e fruir a leitura. As atividades propostas pretendem auxiliá-los a se envolver com o que é narrado, refletir a respeito do tema que aborda, reconhecer os gêneros literários e os elementos que compõem a narrativa (espaço, tempo, personagens ...).

Pré-leitura

Apresente o livro *Roda bicho* para a turma: mostre a capa, responsável pelo primeiro impacto do leitor e explore-a a partir do título e da ilustração. Folheie o livro para que observem a distribuição do texto nas páginas e as ilustrações.

A que o livro parece remeter? Espera-se que, pela distribuição do texto nas páginas, formulem a hipótese de que lerão uma narrativa.

Fale do autor e do ilustrador, leia com eles as minibiografias das páginas finais, investigue se eles conhecem outras obras dos artistas e recolha as expectativas de leitura a partir desse contato inicial. Destaque se alguém, a partir dessa primeira impressão, referir a presença de colaboração. Com base nessa primeira abordagem, os alunos se apropriam de comportamentos leitores e levantam hipóteses a respeito do que será lido.

Faça então uma primeira leitura expressiva do texto, explorando a relação com as ilustrações. Realize pausas durante a leitura, estabeleça relações entre imagem e ilustração, dê voz ao leitor, propiciando que confirmem ou reformulem as hipóteses que fizeram e coloquem em jogo o que já conhecem da construção narrativa.

Compreensão e estudo do texto

Atividade 1

Peça que releiam o texto, individualmente. Finalizada a leitura, proponha ao grande grupo:

- Se vocês fossem desafiados a separar essa história em diferentes partes, ou capítulos, como procederiam?

A partir das sugestões dos alunos, faça um levantamento das partes principais da história, relacionadas à participação de cada personagem: Rato Bolado, Gato Rajado, Galinha Ruiva, Cobra Listrada, Vaca Malhada, Urubu Pelado e Cão Pintado.

Forme duplas ou trios em torno dos diferentes episódios e peça que destaquem: _____

Circule entre os grupos e oriente-os, se necessário, a reler o trecho que corresponde a cada um, fazendo-os observar a estrutura da narrativa: há um personagem (quem), que vive no Bosque Desencantado (onde), e deseja brincar de roda (o que). Os leitores ficam sabendo disso porque alguém (um narrador)

- Quem é o personagem principal desse episódio? Há mais algum?
- Onde acontece a ação? Ela decorre de quê?
- Quando acontece a ação?
- Por quê?
- Como os leitores ficam sabendo do ocorrido?
- Que relação o conflito gerador pode ter com a ideia de cooperação, sobre a qual falamos na atividade de motivação à leitura?

conta toda a história, como se ele a tivesse presenciado antes (quando/ os verbos estão no passado). A ação desenvolvida sugere que, sem cooperação, não se pode brincar de roda. As conclusões dos grupos deverão aparecer em um cartaz que será apresentado ao grande grupo e permanecerá exposto na classe.

Depois, a partir dos cartazes, pergunte: todos os episódios têm a mesma finalidade? O que eles pretendem ressaltar? A ideia é concluir que, mesmo que os personagens variem, os acontecimentos se repetem, indicando uma narrativa que vai, lentamente, aumentando a quantidade de participantes da roda e, por acumulação, reforçam que colaborar/cooperar/viver coletivamente é um aspecto do prazer vivido pelas personagens.

Outro aspecto interessante da leitura é o resgate das cantigas de roda. Se desejar, você pode cantá-las em classe, ou propor que relembrem as que mais cantaram quando eram menores.

Para encerrar, pergunte: _____

Certamente eles indicarão que o Bosque Desencantado, triste e chato que é descrito no início (p. 4) vai se tornando mais animado com o acréscimo de novos personagens na roda, e acaba por ser encantado, um lugar melhor para morar e viver (p. 29).

Durante o desenvolvimento da narrativa, isso também é mostrado pela ilustração (indício visual da acumulação) e é marcado por

- As ilustrações revelam que a colaboração é um valor importante para a convivência? Explique.
- Isso pode ser comprovado na forma como o livro termina (conclusão)?

uma frase de sentido semelhante, que aparece em todas as sequências e serve para agregar sempre mais um personagem (o que também pode ser considerado um indício de acumulação na linguagem do texto):

- *Assim, o Rato Bolado e o Gato Rajado foram procurar mais um amigo para brincar de roda com eles e aproveitar o verão.* (p.9)

- *Assim, felizes, o Rato Bolado, o Gato Rajado e a Galinha Ruiva dançaram de roda.* (p.12)

- *O Rato Bolado, o Gato Rajado e a Galinha Ruiva reuniram-se por um instante, cochichando, e decidiram que a Cobra Listrada poderia se juntar a eles na brincadeira.* (p.21)

- *O Rato Bolado, o Gato Rajado, a Galinha Ruiva e a Cobra Listrada gostaram da ideia de ter mais uma amiga e disseram juntos:* (p.22)

- *Então o Rato Bolado, o Gato Rajado, a Galinha Ruiva, a Cobra Listrada, a Vaca Malhada e o Urubu Pelado fizeram uma grande roda cantando:* (p. 23)

- *O cachorro queria mesmo era cirandar! Ao perceberem isso, o Rato Bolado, o Gato Rajado, a Galinha Ruiva, a Cobra Listrada, a Vaca Malhada e o Urubu Pelado saíram do esconderijo e disseram:* (p. 27)

Atividade 2

Em outro encontro, retome a narrativa a partir de seus personagens: quem são, quais as suas características. Explore por que eles vão se

agregando com o desenvolvimento das ações (o que contradiz o senso comum, segundo o qual gato e rato, cão e gato são inimigos, serpente é perigosa e etc – peça que os alunos situem exemplos no texto). _____

- Qual a solução final?
- O que essa história traz para a reflexão dos leitores?

O debate deve conduzir para questões relacionadas ao prazer da ciranda, à colaboração etc. Destaque um trecho da narrativa e peça que os alunos prestem atenção aos sinais de pontuação, pintem cada sinal diferente e procurem explicar a finalidade de cada um deles.

Conduza a atividade com perguntas, por exemplo:

- Por que, em algumas frases, é usado o ponto final?

Espera-se que eles respondam que, nesses casos, a informação dada está completa.

- E para que serve o ponto de exclamação?

Espera-se que observem que ele indica uma emoção de quem fala, surpresa, indignação ou entusiasmo.

- Por que aparece, durante a conversa das personagens, o ponto de interrogação?

Espera-se que observem que ele indica uma pergunta, gerando a expectativa de resposta do interlocutor.

- Quando aparecem os dois pontos no texto?

Espera-se que observem que os dois pontos sempre antecedem uma fala.

- E quando aparecem travessões?

Espera-se que percebam que o travessão vem sempre antes da reprodução da fala dos personagens.

- E se pensarmos nos verbos que aparecem nas frases que antecedem dois pontos e travessão, o que notamos?

Caso não percebam os verbos de elocução, releia alguns exemplos, enfatizando a presença dos verbos: disse, falou, perguntou, replicou, respondeu... Depois disso (ou à medida que os alunos dão as respostas aos seus questionamentos), organize um *Quadro da pontuação*, a ser mantido em classe, em lugar bem visível por toda a turma, que poderá recorrer a ele nas próximas produções escritas.

Sinal de pontuação	Nome	Finalidade
.	Ponto final	Indica que uma ideia está completa
?	Ponto de interrogação	Indica uma pergunta
Etc...		

Concluído o quadro, peça que selecionem no texto exemplos de frases ditas por personagens e frases ditas pelo narrador. Transcreva algumas frases que destacarem no quadro, separando-os em duas colunas, como o exemplo que segue:

Frases ditas pelos personagens	Frases ditas pelo autor
– <i>Vamos chamar o Cão Pintado para brincar com a gente!</i> –	<i>disse o Rato Bolado.</i>
– <i>Eu não posso, porque gatos e cães são inimigos desde o começo do mundo.</i>	<i>O Gato Rajado arrepiou os pelos e falou bem assim:</i>

Então, desafie os alunos a elaborarem as falas dos personagens como se eles fossem os narradores que observam a cena e contam o que os personagens falaram (discurso indireto), no lugar de reproduzir as falas diretas (discurso direto). O resultado, com base no exemplo acima, poderá ser:

O Rato Bolado sugeriu que chamassem o Cão Pintado para brincarem juntos. O Gato Rajado arrepiou os pelos e falou que não poderia, porque cães e gatos são inimigos desde o começo do mundo.

Por fim, peça que reflitam sobre as transformações que aconteceram. Espera-se que percebam que não apareceram os travessões, mas as palavras que indicam ações e falas (verbos de elocução) permaneceram na reescrita. Eles também podem observar a mudança do tempo verbal e o acréscimo da palavra “que”, mas a ênfase maior será dada à pontuação e aos verbos de elocução. Introduza os termos discurso direto e indireto em decorrência das

observações que fizeram anteriormente.

Proponha, se desejar, outros exercícios da mesma natureza, indicando sempre que a narrativa pode escolher dar a palavra aos personagens (discurso direto) ou o narrador pode falar por eles (discurso indireto).

Pós-leitura

Para coletar novos assuntos para a escrita, peça aos alunos para investigarem em sua comunidade (bairro, escola, família) algumas práticas em que a colaboração tenha feito a diferença. Depois, recolha esses relatos, organize-os no quadro e sugira que os alunos escolham o/os mais interessantes para registrarem por escrito.

Solicite que cada um escreva seu texto aproveitando as aprendizagens decorrentes da discussão a respeito do tema da leitura e as relacionadas ao texto narrativo, como as noções de ação, tempo, espaço, personagens, ponto de vista etc.

Oriente a atividade deixando claro alguns aspectos na produção de um texto narrativo que os alunos devem ter atenção: quem escreve (o narrador), para quem se escreve (quem será o leitor/público-alvo), sobre qual assunto e com que objetivo.

Auxilie-os durante a escrita, tirando as dúvidas quanto à pontuação, ortografia, concorância e questões gramaticais de forma geral.

Depois, forme duplas para verificar a efi-

cácia comunicativa do que cada componente da dupla produziu. Distribua um roteiro como o que segue. Para orientar a observação da dupla:

Roteiro para verificar a eficácia comunicativa do conto

Qual o fato motivador do conto?

O conto possui um título que gera expectativas ao leitor?

Qual é o foco narrativo? O autor é personagem (1ª pessoa) ou não se envolve, apenas conta o que aconteceu com outros (3ª pessoa)? Isso aparece no uso dos tempos verbais utilizados? Na adoção explícita de discurso direto e/ou indireto?

Há uso adequado de pontuação (considerando especialmente o discurso direto e/ou o indireto)?

No desenvolvimento da narrativa, personagens, cenário e tempo estão presentes?

Há ênfase no tema “cooperação”?

A história intriga, chama a atenção, desperta a curiosidade do leitor para continuar a ler?

As partes do texto estão relacionadas e guiam o leitor a uma sequência de fatos (coesão)? A mensagem do texto faz sentido e é comunicada de forma harmoniosa? Há uma relação lógica entre as ideias? Elas complementam umas às outras (coerência)?

Há cuidado com a construção de frases, com a grafia das palavras?

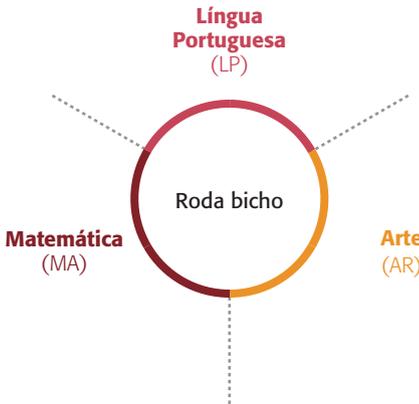
Alguma coisa pode ser melhorada?

Feitas as reformulações sugeridas pela análise entre pares, recolha os textos e faça você a leitura e a correção comentada das narrativas. Devolva os textos aos autores, dê algum tempo para que realizem as alterações necessárias e preparem uma versão final, a ser publicada em blog ou em painel. Em qualquer circunstância, é possível e desejável que acrescentem ilustrações aos textos produzidos.

Depois, convide outras turmas para lerem o que foi produzido.



Potencial interdisciplinar



A partir dos conteúdos das **Artes Visuais**, a leitura das ilustrações pode ser enriquecida e ampliada, especialmente no que se refere à intertextualidade.

Pela linguagem do **Teatro**, pode ser proposto o exercício da imitação e do faz de conta, quando os alunos se experimentam no lugar do outro, compõem e encenam acontecimentos, representando a ciranda, símbolo da cooperação, de forma intencional e reflexiva.

Na **Música**, é possível identificar e apreciar a ciranda como gênero de expressão musical popular, com função agregadora e coletiva, especialmente nas ações da vida cotidiana.

Na **Matemática**, é possível construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplica-

ção para o cálculo mental ou escrito. Também podem ser descritos deslocamentos e localização de personagens no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações.

Em todos os componentes curriculares, é possível enfatizar a cooperação, tema do livro, como competência socioemocional que dá sentido à vida social, à coletividade e à convivência harmoniosa entre diferentes.

Competências e habilidades da BNCC

Língua Portuguesa (LP)

- Pré-leitura**
- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
EF15LP15
 - Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
EF15LP18
- Atividade 1**
- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
EF15LP16
 - Identificar, em narrativas, cenário, personagens, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
EF35LP29

Atividade 2 • Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação (...).

EF35LP30

• Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

EF03LP07

• Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de Interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro.

EF04LP05

• Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

EF05LP04

Pós-leitura • Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

EF35LP25

Artes Visuais (AR) • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

EF15AR01

• Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

EF15AR21

- Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

EF15AR13

Matemática (MA)

- Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

EFO3MA03

- Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares..

EF04MA16

Competências Gerais da Educação Básica

- 9.** Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares..

RODA BICHO

Roteiro de Leitura

Autoria:

Ana Mariza Filipouski
e Diana Marchi

Projeto Gráfico:

Laura Spina França,
Camila Garcia Kieling
e Carolina Affonso Mayer

Revisão:

Rosana Maron

Porto Alegre, 2019

edelbra